



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

20 de Maio 2014



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 20/05/2014
Assunto: Futebol		Página: 03

DIÁRIO CATARINENSE





Notícias do Dia

EXAME NACIONAL

Semana final de inscrição

Em uma semana de inscrições, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) deste ano ultrapassou, na manhã de ontem a marca de quatro milhões de inscritos, segundo o Ministério da Educação. As inscrições podem ser feitas no site do MEC e estão abertas desde o dia 12 e se encerram às 23h59 desta sexta-feira, pela internet.

De acordo com o MEC, o número de inscritos em uma semana supera em 19,82% o da edi-

ção anterior do Enem, que teve 3.278.231 inscritos em 2013, neste mesmo período. A expectativa do ministério é de que 8,3 milhões de pessoas se inscrevam no Enem 2014, o que representaria um salto de pouco menos de 14% em comparação ao último exame (7,2 milhões de inscritos).

O exame será realizado nos dias 8 e 9 de novembro. O valor da taxa de inscrição é R\$ 35 e deve ser pago até 28 de maio. Alunos de rede pública são isentos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 20/05/2014
Assunto: Papel reciclável		Página: Online



Livro didático pode ter cota mínima de papel reciclado

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) do Senado discute nesta terça-feira (20), Projeto de Lei do Senado (PLS)612/2007, que fixa percentuais mínimos de uso de papel reciclado nacional em livros didáticos distribuídos pelo governo. O projeto, apresentado em 2007 pelo então senador Renato Casagrande (PSB-ES), começou a ser discutido na comissão na semana passada e será votado em caráter terminativo.

A intenção da proposta, já aprovada na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), é gerar mais mercado para uma matéria-prima ecologicamente correta, o papel reciclado, ao mesmo tempo em que contribui para a educação ambiental e de consumo dos estudantes.

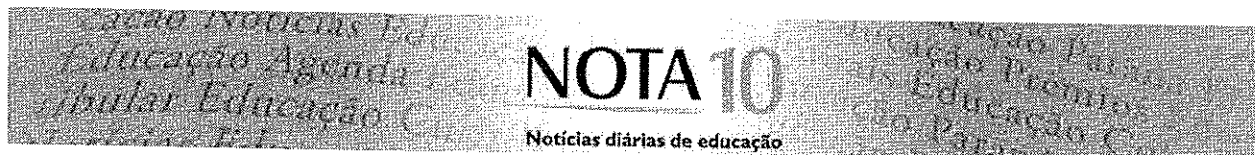
Pelo texto aprovado na CMA a ser votado na CE, os livros têm de conter papel com fibras não recicladas, de origem nacional, com certificação florestal outorgada por terceira parte independente, acreditada em pelo menos um dos sistemas de certificação reconhecidos internacionalmente e no Brasil, em proporção de, no máximo, 80%; e conter papel de origem nacional, com 20%, no mínimo, de fibras originárias de material reciclado dos tipos pré-consumo e pós-consumo.

Relator ad hoc da matéria na CE, o senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) defendeu a aprovação do projeto com apenas emendas de ajustes na redação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 20/05/2014
Assunto: Olimpíada de matemática		Página: Online



Brasil já tem equipe que vai competir na Olimpíada de Matemática

Foi definida ontem (19) a lista dos seis estudantes que vão representar o Brasil na 55.^a Olimpíada Internacional de Matemática. O evento ocorrerá na Cidade do Cabo, África do Sul, entre os dias 3 e 13 de julho e deve reunir cerca de 600 jovens de mais de 100 países.

O time brasileiro é formado por Rodrigo Sanches Ângelo (SP), Murilo Corato Zanarella (SP), Alessandro de Oliveira Pacanowski (RJ), Victor Oliveira Reis (PE), Daniel Lima Braga (CE) e Alexandre Perozim de Faveri (SP). A equipe será acompanhada pelos professores Onofre Campos da Silva Farias (CE) e Samuel Barbosa Feitosa (BA).

Os estudantes foram selecionados entre os vencedores da 35.^a Olimpíada Brasileira de Matemática de 2013. Para integrar a equipe, os jovens passaram por um processo de seleção que incluiu uma bateria de provas e listas de exercícios que foram resolvidas ao longo de seis meses, além de considerar a pontuação conquistada na disputa nacional. Antes da viagem para África do Sul, o time brasileiro enfrentará um período de treinamento intensivo, entre os dias 9 e 27 de junho, em São José do Rio Preto (SP).

A Olimpíada Internacional de Matemática (IMO) é considerada o maior concurso de resolução de cálculos para estudantes do ensino médio do mundo.

Promovida desde 1959 durante o mês de julho, sempre num país diferente, a competição envolve a participação de estudantes entre 14 e 19 anos de idade, que resolvem provas de matemática em dois dias consecutivos.

O Brasil participa da competição desde 1979 e acumula desde então um total de 105 medalhas, sendo nove de ouro, 30 de prata e 66 de bronze, o que o torna o país latino-americano com maior número de premiações na competição.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 20/05/2014
Assunto: Cambridge		Página: Online



Universidade certifica alunos e professores da rede pública

Cambridge English Language Assessment, departamento sem fins lucrativos da Universidade de Cambridge, vem estabelecendo parcerias governamentais visando fomentar a formação social e profissional de jovens alunos da rede pública brasileira de ensino. Cambridge English certificará alunos por meio dos projetos "PlugMinas" e "Amazonas Bilíngue". Além disso, um centro autorizado de Cambridge possui parceria com o Centro Paula Souza do Governo do Estado de São Paulo para capacitação e certificação de professores das Escolas Técnicas Estaduais – ETECs.

Em Minas Gerais, a parceria envolve Cambridge English Language Assessment, o PlugMinas (Centro de Formação e Experimentação Digital), a SECOPA (Secretaria de Estado Extraordinária da Copa do Mundo do Governo do Estado de Minas Gerais) e a instituição de ensino Cultura Inglesa, de Belo Horizonte. Neste projeto, o departamento da Universidade de Cambridge aplica os seus reconhecidos exames de certificação em língua Inglesa aos participantes do curso oferecido pela Cultura Inglesa para a capacitação de jovens no Núcleo Laboratório de Culturas do Mundo, do PlugMinas.

Já no Amazonas, o pioneiro projeto "Amazonas Bilíngue" pretende aprimorar a formação de jovens que cursam o 1º ano do Ensino Médio em escolas da rede pública estadual. Os estudantes terão aulas de inglês aos sábados, com material didático e um curso online incluídos.

O programa terá duração de dois anos e, ao final dele, os 400 melhores alunos serão inscritos para a realização do exame de proficiência da Universidade de Cambridge para adquirir a certificação internacional. Os 40 melhores resultados deste exame terão sua formação continuada com um intercâmbio de duas semanas no Canadá.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 20/05/2014
Assunto: Reuniões nas escolas		Página: Online

EX JOURNAL L'ESPRESSO DO BRASIL - R. X. - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Mães ainda são maioria nas reuniões das escolas

As mães continuam sendo a maioria nas reuniões nas escolas –tanto naqueles encontros gerais entre pais e coordenadores, quanto nas reuniões particulares para casos de indisciplina e de notas baixas dos alunos.

A informação é de uma série de coordenadores pedagógicos de escolas de São Paulo com quem o Abecedário conversou nas últimas semanas.

O blog também participou de algumas dessas reuniões entre escolas e pais para entender a dinâmica desses encontros. A iniciativa faz parte de um projeto do Abecedário de imersão na rotina de escolas.

Em nenhuma das reuniões visitadas até agora havia presença de pais ou de padrastos.

Mas o cenário já foi pior. De acordo com coordenadores de escolas, a participação masculina na educação dos filhos tem crescido lentamente.

MAIS PAIS

Para Sílvia Helena Brandão, orientadora educacional do Bandeirantes, uma das melhores escolas de São Paulo, a presença dos pais nas escolas está aumentando há cerca de dez anos.

Nessa última década, ela observa, os pais têm sido mais presentes e, quando estão nas reuniões escolares, participam ativamente.

“Mas a educação ainda é vista como uma atividade feminina e as mulheres acabam assumindo a função”, diz a especialista.

Mesmo quando mãe e pai trabalham fora, quem costuma participar das reuniões são só as mães.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em um dos encontros acompanhados recentemente pelo Abecedário, a mãe de um pré-adolescente com notas baixas havia saído do trabalho para conversar com a coordenação da escola e voltaria ao trabalho na sequência.

O pai não foi mencionado no encontro.

ENCONTROS NOTURNOS

Algumas escolas até já desenvolveram estratégias para facilitar a vida dos pais e atraí-los às reuniões.

O Santa Maria, colégio tradicional da zona sul de São Paulo, por exemplo, faz reuniões disciplinares entre 20 e 21 horas durante a semana.

A ideia é incentivar os pais a participar desses encontros após o trabalho.

Quanto mais a família se envolver com a rotina escolar do filho, melhor será o desenvolvimento da criança ou do adolescente.

Isso porque boa parte do aprendizado se dá fora da sala de aula, por exemplo, quando os estudantes fazem a lição de casa.

Se o pai desconhece a dinâmica da escola, como são feitas as tarefas em casa e como anda o desempenho escolar do seu filho, fica difícil ele participar da sua educação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: R7	Editoria: Educação	Data: 20/05/2014
Assunto: Superdotados		Página: Online



Meu filho é um gênio: saiba como é a vida das mães de superdotados *Mulheres contam como é lidar com a inteligência acima da média de seus filhos.*

Aos dois anos de idade, o filho mais novo da advogada e pesquisadora Cláudia Hakim, hoje com dez anos, ligava e desligava o computador e sabia encontrar o discador da internet na tela para acessar a ferramenta de seu interesse: o Google Earth.

A leitura também veio precocemente. Seguindo a mesma linha, a irmã do garoto, hoje com 13 anos, aprendeu a ler e a escrever aos quatro.

Ao invés de reprimir os interesses dos pequenos, Cláudia os incentivou da melhor maneira: brincando.

Escolas eliminam Dia das Mães do calendário em respeito aos novos formatos das famílias

— Alguns pais podem achar que uma criança curiosa não deve mexer em computador, mas eu encarava aquilo de um jeito diferente e deixava as situações acontecerem para ver até onde meus filhos iam. Ficávamos brincando em casa com jogos que tinham letras como peças para formar palavras. Assim, foi possível direcionar e dar espaço para as facilidades e interesses deles.

Foi justamente por ser mãe de duas crianças superdotadas que a advogada decidiu se especializar para garantir que estes jovens não tivessem seu processo de desenvolvimento interrompido.

Cláudia criou o blog Mães de Crianças Superdotadas e um grupo que leva o mesmo nome numa rede social. Ela garante que, por meio da página na internet, lançada em 2010, ela informa pais e mães sobre problemas e soluções relativos ao aprendizado dos pequenos com "alta habilidade", termo usado pelo MEC (Ministério da Educação) para definir superdotados.

Superdotados sofrem com falta de programas especiais nas escolas do País

— Percebo que 90% de participantes do grupo [que conta com mais de 2.000 membros] são mães. Elas são mais participativas porque sofrem mais com a dificuldade dos filhos de se



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

adaptarem quando não estão recebendo educação e os estímulos adequados, por isso buscam ajuda. Alguns pais também são participativos, mas são poucos.

De acordo com o ConBraSD (Conselho Brasileiro de Superdotação), existem cerca de 8 milhões de superdotados no Brasil. O número equivale a 5% da população do País.

Alessandra Benati, professora de história em Belo Horizonte (MG) e educadora especializada em ensino para crianças com altas habilidades pela Universidade Federal de Lavras, não teve dificuldade para acelerar o aprendizado do filho superdotado, Adriel, de 12 anos. Porém, ela passou por um processo semelhante ao de Cláudia no que diz respeito ao interesse pelo tema.

Aos dois anos de idade, seu filho Adriel já sabia falar nomes de diferentes cores, formas, números e letras. Aos quatro, começou a ler. Os pais precisaram procurar ajuda de psicólogos para entender a necessidade especial do filho, pois não encontraram respaldo na escola. Decidiram adiantá-lo de ano.

Hoje, além de professora, Alessandra é consultora de escolas e de pais interessados em informações sobre educação voltada para crianças superdotadas.

Para ela, diferentes nomenclaturas e diagnósticos dificultam a inclusão de crianças com altas habilidades no AEE (Atendimento Educacional Especializado), que oferece apoio aos alunos com necessidades especiais. O AEE também fornece recursos multifuncionais em sala de aula de escolas públicas ou outros espaços de maneira gratuita.

— A visão comum de que crianças com altas habilidades são uma exceção acaba por contribuir para que milhões de jovens e adolescentes com muita capacidade se tornem invisíveis aos nossos olhos.

Já Thaise Fernanda Anunciação, enfermeira que deixou a profissão para criar seus quatro filhos, conta que teve dificuldade e precisou de apoio para facilitar o desenvolvimento de um deles, que é superdotado. Quando tinha quatro anos de idade e estava na educação infantil, Igor, hoje com sete anos, fazia rascunhos do mapa mundi nas aulas de desenho livre.

Na mesma época, o garoto também tinha costume de contar números com mais de três algarismos, recitar sequências de números ordinais, falar o nome das capitais do Brasil e de países da América Latina, além de andar com um dicionário da família embaixo do braço. Nesta idade, ele já estava alfabetizado, mas não podia ler na escola.

— Ele voltava cabisbaixo para casa da aula, porque a professora não o deixava ler na escola, justamente porque ele estava adiantado.

Com o tempo, Thaise percebeu que algumas professoras “acham que as mães de superdotados são loucas” porque consideram que seus filhos têm alguma habilidade muito desenvolvida para a idade deles. Algumas escolas se negam a trabalhar com isso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Cláudia concorda e avalia que, “no Brasil, a iniciativa de diagnosticar superdotados vinda da escola praticamente não existe; na maioria das vezes a identificação e a preocupação com ela parte da mãe ou do pai.”

No processo de diagnóstico da superdotação de Igor, Thaise teve “muita sorte” porque foi auxiliada por funcionários da escola que seu filho frequentava. A coordenadora e a diretora da creche de Igor indicaram a ela que procurasse uma psicóloga para aplicar testes que avaliasse as habilidades do menino. Demorou alguns anos, mas a mãe seguiu o conselho.

Com os resultados dos testes e relatórios de professores sobre a maturidade de Igor, este ano, Thaise conseguiu acelerar o garoto na escola. Igor pulou o 2º ano do ensino básico e começou, em abril, a assistir aulas no 3º ano.

Thaise não encontrou dificuldades no caminho para adiantar o filho um ano na escola, mas destaca que a boa vontade pontual da professora dele na EMEF Antônio Carlos de Abreu, em São Paulo, fez com que as coisas não ficassem piores.

— Desde o primeiro ano, na medida do possível, a professora dava conteúdos especiais para o Igor desenvolver suas habilidades sem que fosse necessário ele perder o convívio social com as crianças da sua turma e idade.